

APRESENTAÇÃO

Apresentamos aos leitores a primeira Edição Especial da **Revista do NESEF** Filosofia e Ensino. Distintamente dos números de nossa demanda contínua, este número privilegia as produções dos professores diretamente relacionadas ao ensino de filosofia na Educação Básica. Os textos, portanto, intencionalmente fogem à rigidez imperante no atual contexto da produtividade acadêmica.

Acreditamos que o campo em construção da Educação Filosófica, além de um quadro teórico bem marcado, se expressa, também, na dimensão teórico-metodológica. Nessa dimensão, a sistematização, consoante aos referendos teóricos que a fundamentam, do “fazer” dos professores de filosofia adquire centralidade.

Muito além dos populares “relatos descritivos de experiências”, cuja validade filosófica e político-pedagógica questionamos devido a falta de vigor crítico que, em geral, esse tipo de produção encerra, os conteúdos aqui reunidos – embora diversos em seus objetos e argumentos– têm em comum o fato de trazerem problemáticas ligadas ao universo das aulas de *filosofia realmente existentes*. Com efeito, os autores ao debruçarem-se na análise da realidade na qual eles próprios intervêm como docentes ou pesquisadores, traduz perfeitamente o conceito de práxis que defendemos, assim como expressa as bases do projeto de consolidação da educação filosófica que o conjunto de professores e estudantes, sobretudo da Educação Básica, vêm construindo a partir da garantia legal do espaço da disciplina de filosofia nos currículos escolares, só recentemente conquistado pelos educadores.

Iniciamos com o artigo de Patrícia Del Nero Velasco, *Olimpíadas de Filosofia no Estado de SP: práticas colaborativas do ensino-aprendizagem filosófico*. A autora discute as experiências das primeiras edições das Olimpíadas de Filosofia do Estado de São Paulo com foco no processo de ensino-aprendizagem da Filosofia na Educação Básica, assim como avalia as potencialidades formativas dos conteúdos filosóficos.

No artigo *O ensino de Filosofia na modalidade EJA para alunos em privação de liberdade*, Maurício Fernando Bonzatski analisa alguns desafios do ensino de filosofia para estudantes de uma realidade geralmente sem visibilidade política e institucional.

Thiago Ferreira dos Santos, em seu artigo *Regência de aulas de Filosofia no ensino médio de uma rede pública de ensino: relato de experiência*, apresenta suas considerações em relação ao estágio supervisionado, disciplina que integra a maioria dos cursos de licenciatura e reflete sobre a importância da vivência que esta etapa da formação para os futuros professores.

Em *Que é necessário para ser feliz? Uma reflexão a partir do pensamento epicurista*, Daniel Donato Piasecki, apresenta uma proposta de trabalho pedagógico desenvolvida a partir da noção de felicidade em Epicuro.

Em *Ensinando adolescentes a ensinar Filosofia: apontamentos reflexivos*, Daniel Soczek, apresenta reflexões sobre o ensino de filosofia com base em um minicurso que

objetivava a qualificação do trabalho pedagógico na disciplina de filosofia.

No artigo O ensino de Filosofia e a prática “*pictuliterária*”: percebendo o que pode um texto e a arte (*Deleuze & Guattari & Kafka*), Paulo Roberto Schneider apresenta uma proposição sintética sobre a possibilidade de um agenciamento filosófico-literário para o ensino de Filosofia por meio de expressões da arte.

Os autores David Verlanes de Araújo e Ângela Maria Costa, descrevem em *Uma experiência metodológica de estudos no ensino de filosofia no ensino médio*, uma prática metodológica em uma escola pública na cidade de Belo Horizonte-MG. Os autores argumentam a favor do método socrático e procuram demonstrar que o ensino de filosofia mediante diálogos e problematizações colaboram para que o estudante supere sua experiência imediata e reflita de modo mais totalizante sobre sua realidade.

Em *O diálogo nas aulas de filosofia do ensino médio*, Cleder Mariano Belieri analisa uma situação de aprendizagem em busca de evidências sobre o papel do diálogo como princípio educativo nas aulas de Filosofia, o objetivo foi a localização de novos procedimentos didáticos para o ensino da disciplina. Nele, o autor defende que as situações dialógicas, quando mediadas pelo conceito filosófico, permitem ao professor acompanhar o nível de pensamento do aluno em relação ao conteúdo de ensino.

No artigo *Programa institucional de bolsa de iniciação à docência – Filosofia/UFSM: dispositivo de práticas docente*, Tatiana de Mello Ribeiro e Elisete M. Tomazetti discorrem sobre os resultados de uma pesquisa de mestrado que investigou o movimento produzido pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID por meio de entrevistas com bolsistas/formandos do curso de Licenciatura em Filosofia da UFSM.

Luciana da Silva Teixeira descreve a trajetória e os resultados do Café Filosociológico, realizado em uma escola da rede pública da cidade de Curitiba-PR.

Finalizando, apresenta-se a produção *Reflexões sobre o conceito de felicidade mediadas pelo método cartesiano*. Resultado de uma proposta de trabalho do autor, Rui Valse, que objetivava problematizar o conceito de felicidade junto aos seus jovens estudantes, a partir da questão: O Mc Lanche feliz produz felicidade?

Com este conjunto de produções, esperamos estimular nossos leitores ao debate e à reflexão acerca das feições teórico-metodológicas que o ensino de filosofia vêm assumindo no Brasil.

Saudações filosóficas

Valéria Arias

Geraldo Balduino Arias